

MULTICULTURALISMO

SEMPRINI, Andrea. *Multiculturalismo*. Tradução de Loureano Pelegrin. São Paulo: Edusc, 1999. 178 p.

SEMPRINI, Andrea. *Multiculturalismo*. Tradução de Laureano Pelegrin. São Paulo: EDUSC, 1999. 178 p.

Andrea Semprini, pesquisador semiótico italiano, é também diretor do Instituto de Pesquisa de Mercado e Consultoria Arkema, além de professor em algumas das mais importantes faculdades europeias. Semprini é autor de diversos livros, dentre eles, o livro *Multiculturalismo*, lançado em 1999.

O autor divide o livro em sete capítulos, os quais ele apresenta a questão multicultural, a partir das diferenças que marcaram as características da sociedade norte-americana.

No primeiro capítulo Semprini ressalta que a diferença é o ponto chave do multiculturalismo, por ser antes de tudo uma realidade concreta, as quais estão registradas nas raízes históricas e atuais.

No que tange à questão histórica multicultural nos Estados Unidos, lembramos dos povos indígenas, vítimas do genocídio, e dos povos negros, que passaram por um múltiplo desenraizamento, o qual os levou à origem do problema identitário.

Neste processo multicultural temos as migrações religiosas que chegaram à América do Norte fugindo das perseguições. A maioria destes grupos

eram subdivisões do cristianismo. Já no final do século XIX com a chegada dos judeus houve três aspectos importantes na questão multicultural: o comunitarismo, a espiritualidade e a liberdade de expressão.

O ponto de partida do multiculturalismo aconteceu nos anos 60 com o movimento pelos direitos civis. Já na década de 70 surgiram os conflitos multiculturais. As reivindicações multiculturais se iniciaram com a crise de identidade, uma consequência da queda do comunismo.

No segundo capítulo Semprini aborda a questão da diferença no multiculturalismo, que acontece a partir dos direitos da minoria em relação à maioria. Os conflitos culturais podem ser resumidos em três partes: educação; identidade sexual e relações interpessoais e reivindicações identitárias (p. 45).

Quanto à educação esta “tem igualmente a missão de conduzir a pessoa ao pleno amadurecimento de suas capacidades” (p. 46). O segundo aspecto do multiculturalismo é a identidade sexual que no seu cerne há a questão da identidade feminina e das relações homem/mulher (p. 51).

O terceiro aspecto que caracteriza o multiculturalismo são as reivindicações identitárias que muitas vezes são entendidas como posições conceituais calcificadas sobre o não-espaco-tempo da teoria e que na verdade deveriam ser sempre avaliadas na perspectiva histórica. “Essas reivindicações sinalizam por fim a importância, nas sociedades contemporâneas, da questão do reconhecimento do outro” (p. 59-61).

O capítulo terceiro apresenta o termo “politicamente correto”, o qual foi tomado do jargão stalinista dos anos 50. A mesma designava obediência irrestrita à linha política. Sua preocupação é evitar que a auto-estima das minorias seja afetada com ofensas ou humilhações, as quais podem reforçar as condições de marginalidade e de insegurança dos indivíduos. Outra preocupação do “pc” são com as escolhas das minorias que se rebatizam, tendo como finalidade explicitar sua identidade étnica (p. 61-3).

Nos temas que envolvem o “pc”, a teoria da linguagem é chamada de referência, por designar primeiramente nomes e referências do mundo natural (p. 65). “A linguagem é um instrumento empregado para denominar e para a transmissão de conhecimento” (p. 66). Para os defensores do “pc” a linguagem afeta nosso conhecimento e representações do mundo. A busca defendida pelo “pc” pela língua perfeita está ligada com a utópica língua moralmente neutra, capaz de proceder a uma descrição do mundo perfeito, apresentando assim que ele está enraizado no território intelectual e acadêmico anglo-saxônico (p. 74).

Já no capítulo quarto aparece um novo termo, epistemologia multicultural que surge na Europa na década de 1920 como reações ao positivismo, ao racionalismo e ao determinismo que haviam dominado a cena intelectual por quase um século (p. 81).

Já na epistemologia monocultural Searle (*apud* SEMPRINI, 1999, p. 85-7) resume o essencial da herança intelectual ocidental: a) a realidade existe independentemente das representações humanas; b) a realidade existe independentemente da linguagem; c) o conhecimento é objetivo.

O conhecimento das duas epistemologias possibilita compreender o que as distanciam. De um lado a posição multicultural com a rigidez intelectual e de outro a arrogância cultural de determinadas posições monocultural (p. 89).

No capítulo quinto é salientado a questão do individualismo e do multiculturalismo e suas contribuições para o espaço social, através de sua relação. Com o desenvolvimento das instâncias individualistas, a luta pelo reconhecimento de identidade e espaço público sociocultural, os fatores socioculturais levaram a crises, as quais abriram caminhos rumo ao multiculturalismo. Contudo, nos dias atuais, com os modelos de espaço social e cultural parece não contribuir para o desenvolvimento de um espaço verdadeiramente multicultural.

É abordado no capítulo sexto que o multiculturalismo é acusado por comprometer a unidade social e política.

Neste sentido é afirmado pelo autor que existe diversos modelos de espaço multicultural sendo: 1- o modelo político liberal clássico, 2- modelo liberal multicultural, 3 - modelo multicultural “maximalista”, 4 - modelo do multiculturalismo combinado (p. 137-9).

Os quatro modelos apresentam a dificuldade de conceber um espaço autenticamente multicultural, isto porque nenhum modelo oferece solução para a dimensão coletiva, étnica e instituições igualitárias e democráticas (p. 144).

No sétimo capítulo o autor discorre sobre o multiculturalismo e a crise da modernidade. “O multiculturalismo é um dos frutos da crise da modernidade. Todavia, ele não se limita a explicar as contradições dos grandes ideais propostos pela modernidade” (p. 161).

Uma das questões do multiculturalismo é a diferença. Diferença e identidade, igualdade, ética, direito, cidadania, fazem parte do projeto moderno que passa por uma crise. Com isso o multiculturalismo nos lança o desafio de civilização.

Portanto, o multiculturalismo é a consequência de uma mistura social, encontro de diferenças sem precedência na história dos Estados Unidos. O mesmo tem transformado a maneira como os americanos enxergam sua sociedade.

Com esta resenha enfatizamos que vale a pena conferir o desfecho deste grande escritor, Andrea Semprini. Recomendamos esta obra para todos os pesquisadores que trabalham com o multiculturalismo, bem como para os estudiosos da Ciência da Religião. Não deixem de conferir os vários detalhes que esta resenha, propositalmente, não expôs.

ROSEMARY FRANCISCA NEVES SILVA

Doutoranda em Ciências da Religião, Mestra em Ciências da Religião pela PUC Goiás. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente coordenadora de um Projeto Social e professora de Teologia na PUC Goiás. *E-mail:* rosemarynf@gmail.com